

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Centro de Artes
Bacharelado em Cinema de Animação



Trabalho de Conclusão de Curso

O uso da Animação nas vinhetas de abertura das telenovelas da Rede Globo

Gisele Lameirão Martinez

Pelotas, 2014

Gisele Lameirão Martinez

**O uso da Animação nas vinhetas de abertura das telenovelas da Rede
Globo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro de Artes da Universidade Federal de
Pelotas, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Cinema de Animação.

Orientador: André Luis Porto Macedo

Banca Avaliadora: Carla Schneider
Vivian Herzog

Pelotas, 2014

Resumo

MARTINEZ, Gisele Lameirão. O uso da Animação nas vinhetas de abertura das telenovelas da Rede Globo. 2014. 24f. Artigo científico Bacharelado em Cinema de Animação, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

Esta pesquisa faz uma observação a respeito do uso da animação nas vinhetas de abertura das novelas da Globo através da trajetória profissional do designer alemão Hans Donner na emissora. As vinhetas que antes eram feitas a partir da linguagem cinematográfica, ganham um novo conceito quando aplicada à televisão. A maior contribuição de Donner para a animação na TV Globo foi seu legado tecnológico

Palavras-chave: Animação; Hans Donner; Design; Telenovela brasileira.

Abstract

MARTINEZ, Gisele Lameirão. The use of the animation in the opening vignettes of the Rede Globo's novels. 2014. 24f. Artigo científico Bacharelado em Cinema de Animação, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

This research is an observation about the use of animation in the opening vignettes of the Globo's novels through the professional trajectory of German designer Hans Donner in the broadcasting station. The vignettes that before were done from the cinematographic language, gain a new concept when it was applied to television. With the arrival of investment in technological equipment realizes the increase in the use of animation, especially those using technological features such as 3D or digital drawing.

Key Words: Animation; Hans Donner; Design; Brazilian novels.

Sumário

1	Introdução	6
3	A vinheta como produto.....	8
3.1	Breve histórico sobre suas características	8
3.2	As vinhetas na Globo e Hans Donner	8
3.3	Utilização nas telenovelas.....	10
4.	A animação inserida nas vinhetas de abertura das telenovelas	11
4.1	Pré Hans Donner	11
4.2	Era Hans Donner	13
4.2.1	O sexo dos anjos.....	13
4.2.2	Perigosas Peruas	14
4.2.3	O Mapa da Mina.....	16
4.3	Era Pós Hans Donner	17
4.3.1	O Beijo do Vampiro.....	17
4.3.2	Cordel Encantado	19
4.3.3	Cheias de Charme.....	20
5.	Considerações Finais	21
	Referencial:	23

1 Introdução

Levando em consideração o sucesso conquistado por Hans Donner em seus primeiros anos na Rede Globo e as técnicas utilizadas por ele na elaboração de produtos televisivos, este artigo se propõe a realizar um paralelo sobre a evolução da utilização das animações em vinhetas de aberturas das novelas antes da admissão do designer na emissora, durante o auge do seu reconhecimento e no momento posterior ao seu auge, ou seja, uma evolução da utilização da animação através da sua trajetória profissional.

O objetivo é demonstrar a relevância da utilização da animação alinhada com outras técnicas na elaboração de produtos destinados a televisão. E apresentar como Hans Donner pode ter sido influenciador destas alterações na TV Globo.

Quais foram os aspectos - em questões de qualidade da técnica e estética da animação - que sofreram alterações com a entrada de Donner na emissora? Qual a contribuição deste designer no uso de animações em vinhetas? Quais as características mais marcantes nas obras dele?

A Globo, canal 4, foi inaugurada em 26 de abril de 1965 e trouxe em sua programação a exibição da primeira telenovela da emissora, chamada *Ilusões Perdidas*. Foi o começo da programação que seria a responsável pelo sucesso dramaturgico da emissora. Também em 1965, com a aquisição da TV Paulista canal 5, que passaria a se chamar TV Globo São Paulo e a aquisição TV Bauru começou a formação da *Rede Globo de Telecomunicações*.

Trazendo sempre consigo a cultura da telenovela a TV Globo evoluiu sua teledramaturgia com novos roteiros e investimentos em qualidade técnica, estética e transmissiva das telenovelas.

Para a consolidação destas inovações a emissora conta com o auxílio de profissionais capacitados e especializados em áreas como direção, direção de arte, cenografia, figurino, design, entre outros tantos que agregam valor ao processo criativo e técnico dos programas transmitidos.

Um dos marcos da inovação “Global” é a aplicação do design na televisão, trazido à emissora pelo alemão Hans Donner, que foi o responsável pela elaboração da

logomarca da TV Globo em 1975 e também pela maioria das inovações em vinhetas televisivas que são estudadas ao longo deste artigo.

A utilização das vinhetas na televisão é o objeto geral deste estudo, sendo o foco principal as que servem de abertura para telenovelas produzidas pela Rede Globo. Elas são analisadas pelo método longitudinal e cronológico, ou seja, sua evolução através do tempo levando-se em consideração a utilização da animação nos períodos demarcados pela trajetória profissional do designer alemão Hans Donner, responsável pelo marco da utilização do design na emissora.

Serão utilizadas as ideias defendidas por Rogério de Abreu Dorneles que foi designer e diretor de arte na Rede Globo de Televisão e escreveu o livro *Design na TV: pensando vinheta* (2011). Nele Abreu afirma que as vinhetas são produtos que passam por processos criativos estéticos e servem para a apresentação da marca como um produto audiovisual.

Ainda segundo Abreu (2011:54):

A vinheta na mídia eletrônica geralmente impõe marca de identidade, um tipo de apelo visual e sonoro. Na TV, ela é amplamente utilizada na teledramaturgia com fins promocionais. A vinheta de abertura é a propaganda institucional da telenovela em forma de espetáculo de imagens e sons; é um *show* à parte, sendo alvo de críticas como um *produto*.

Portanto são observados os aspectos estéticos e artísticos das vinhetas e seu contexto com a trama da telenovela bem como as técnicas utilizadas na sua composição, tendo maior cuidado ao apresentar a técnica em que a animação foi desenvolvida.

Dessa forma foram apontadas para detalhamento as aberturas de *Corrida do Ouro* (1974), *O Sexo dos Anjos* (1989), *Perigosas Peruas* (1992), *O Mapa da Mina* (1993), *O Beijo do Vampiro* (2002), *Cordel Encantado* (2011) e *Cheias de Charme* (2012). As aberturas foram selecionadas pela diversidade de técnicas e evolução na maneira como foram feitas.

Para esta pesquisa foram definidos três períodos relacionados à trajetória profissional de Donner que foram denominados “Períodos Hans Donner”¹ são eles: Período *Pré Hans Donner*, ou seja, o período compreendido de 1965, ano de estreia da

1 Determinação da autora através da trajetória profissional deste designer na Rede Globo

emissora até 1974, ano anterior a admissão do designer na emissora. Período Era Hans Donner, a partir de 1975 com a admissão até 1995 quando Donner inova à frente da *Videographics* e investe em seu estilo clássico de vinhetas ‘dançantes’ e grande uso de nudez feminina, também muito explorada nas aberturas de sua criação e Pós Era Hans Donner partindo do ano 1995 em diante, quando as vinhetas Globais deixam de ser a principal referência em inovação após o investimento da MTV em vinhetas experimentais voltadas para o público jovem, trazendo a tona uma nova visão para o design televisivo.

Pré Hans Donner	Era Hans Donner	Pós Era Hans Donner
Corrida Do Ouro	O sexo dos Anjos	O Beijo do Vampiro
	Perigosas Peruas	Cordel Encantado
	O Mapa da Mina	Cheias de Charme

3 A vinheta como produto

3.1 Breve histórico sobre suas características

Um dos primeiros conceitos de vinheta vem de Frederico Porta (*apud* ABREU, 2011,22) “Vinheta é um ornato tipográfico, baseado em linhas geométricas, flores, folhagens seres vivos ou coisas inanimadas, para servir de enfeite ou cercadura, em páginas de composição ou trabalhos de fantasia”. Portanto as vinhetas foram vistas com o intuito de ornamentar e decorar.

Na Idade Média a vinheta era utilizada como ornamento para as iluminuras, consideradas expressões gráficas dos textos sagrados, já na Idade Moderna, com o surgimento da imprensa, como moldura decorativa para os textos de livros, folhetins e manuais. Contemporaneamente, as vinhetas tornaram-se produtos audiovisuais e desde 1950 vêm passando por variadas adequações para a aplicação no cinema, onde assume a finalidade de apresentar os créditos iniciais dos filmes. Posteriormente, nos programas televisivos, onde necessita de grande cuidado técnico e estético por designar a identidade visual do programa, marca ou telenovela apresentada.

3.2 As vinhetas na Globo e Hans Donner

As vinhetas estáticas surgem na TV em 1950, mas evoluem em termos de qualidade e movimento a partir de 1970 com o avanço das tecnologias e o alto investimento da emissora em novos equipamentos.

Nilton Nunes, mineiro formado em Belas Artes, foi o responsável por formar e chefiar um setor de Arte especializado em design e computação gráfica na Rede Globo. Embora estivesse habituado a usar em seus projetos objetos bidimensionais, chapados em preto e branco, Nilton impressionou-se com o portfólio de Hans Donner por sua tendência à utilização dos trabalhos em terceira dimensão.

Dessa forma, dez anos após a criação do departamento de Artes da Rede Globo, junta-se a equipe o designer Hans Donner. Em parceria com Nilton Nunes, ele foi o responsável pela identidade visual da Globo (com a criação da logomarca utilizada até hoje) desde o início da emissora, e por aberturas maior repercussão como a do programa Fantástico (1984), da novela Tieta (1989), e Roque Santeiro (1985).

Até então a vinheta era elaborada seguindo padrões cinematográficos, porém com a chegada de Donner foi criado um novo conceito para a aplicação na televisão. A técnica utilizada foi denominada *Videographics*, mesmo nome dado hoje ao departamento responsável por todas as aberturas, logos, vinhetas e chamadas da rede que hoje integra a Central Globo de Comunicações.

Neste departamento eram criados os conceitos gráficos das vinhetas bem como *storyboards*, ilustrações que orientam a posição dos objetos na tela e indicam, mediante símbolos, como deverão se movimentar. Porém, a finalização por exigir equipamentos mais sofisticados era executada fora do país possibilitando a inserção de objetos com ilusão tridimensional. Isto muda em 1978 com a inauguração do Centro de Pós Produção da Globo, primeiro na América Latina, responsável pela finalização (sonorização e edição) das telenovelas e shows transmitidos pela emissora.

Conforme descreve Abreu (2011,44)

Além de ser uma peça de curta-metragem, a vinheta no contexto televisivo é constituída de algum tipo de signo ou representação, composta por elementos imagéticos, sonoros e mensagem de expressão verbal, usada com fim informativo, decorativo, ilustrativo, de remate, de chamada, de passagem, de identificação institucional, de organização do espaço televisivo etc .

Desde então, são produzidas pela emissora diversos tipos de vinhetas, sejam elas com função de fixar ou promover uma marca, como a logomarca da própria rede Globo e seu característico Plim Plim (1971), como os cartoons eletrônicos de

Ziraldo, Lan, Redí e Nani entre outros, apresentados durante o intervalo comercial de filmes ou as aberturas de programas e telenovelas que vemos mais profundamente na sessão a seguir.

3.3 Utilização nas telenovelas

Com o avanço das tecnologias da informação e o surgimento do *videotape*, ou seja, a possibilidade de gravação dos programas em fitas para posteriormente transmiti-los, vê-se a necessidade de maiores investimentos em equipamentos e mão de obra qualificada. A emissora baseia sua grade de programação em noticiários e telenovelas, apostando em deixar o telespectador informado e entretido. Com esta metodologia a rede Globo passa a disputar e a ganhar a audiência dos demais canais abertos da época já que o público terá de acompanhar a novela para saber o que acontecerá com os personagens.

Advindas dos antigos folhetins (novelas disponibilizadas por capítulos em revistas impressas) as telenovelas, também chamadas de *folhetins eletrônicos*, herdaram algumas de suas características básicas em seus enredos. Estes enredos por vezes, são considerados repetitivos por seguir basicamente a mesma “receita”. Na trama de uma novela há, geralmente, um casal que vivencia um romance com duração de poucos capítulos. Em seguida, este casal é separado por alguma armadilha desenvolvida pelo vilão. Que por sua vez é geralmente incentivado por ambição, falta/falha de caráter ou por um falso amor sentido por um dos protagonistas. Os demais episódios do desenrolar da trama se passam com a tentativa de reconciliação do casal, que não deixa de sofrer com as insistentes interferências do vilão. Outro roteiro recorrente é o da troca de bebês ainda na maternidade ou crianças adotadas que criadas longe de suas famílias biológicas tem fixação em encontrá-las. Ao fim das novelas, os vilões recebem suas punições e os protagonistas podem finalmente *viver felizes para sempre*. Simultaneamente à história principal as novelas contam com tramas paralelas, que são pequenos núcleos interligados que contribuem como complemento da história.

Por mais que tenham tramas semelhantes, as vinhetas inovam a cada novela e chegam a ser consideradas embalagens para as telenovelas. Elas são pensadas não somente para vender a novela como produto, mas também carregam consigo uma mensagem, um signo ou uma relação simbólica.

Juntamente com o vídeo, o som da vinheta realmente importante para o seu funcionamento e para a transmissão da mensagem. O som se fixa na memória do espectador e faz com que este, ao ouvir a trilha de uma vinheta, associe-a as imagens.

Portanto os dois elementos, som e vídeo, por se tratarem de elementos culturais comunicativos que precisam ser igualmente planejados e trabalhados para uma perfeita sincronia. Cita-se como exemplo músicas-tema de novelas que funcionaram e se tornaram consagradas: *Dancin' Days* (1978) gravada na voz de *Frenéticas*, *Tieta* (1989) na voz de *Luiz Carlos* e *Retirantes (Escrava Isaura – 1976)* por *Dorival Caymmi*.

4. A animação inserida nas vinhetas de abertura das telenovelas

Pode-se observar a grande variedade de criações que as vinhetas apresentam, são efeitos especiais, *videografismo*, mescla de vídeos, *motion graphics*, animações. Elas contam principalmente com o hibridismo das técnicas, desde que elas atendam os conceitos elaborados no projeto para a representação da telenovela. Cabe ao diretor, em parceria com o produtor e o designer, a definição de qual será a melhor escolha para a representação da trama principal da telenovela.

Nautilização de videografismos feitas por Donner que, embora tenha maior habilidade com o uso de atores e efeitos gráficos sobre vídeos, vê-se também o uso da animação. E são estas aberturas que são o alvo principal de observação deste artigo.

4.1 Pré Hans Donner

No período *Pré Hans Donner* é destacada a abertura da novela *Corrida do Ouro* que fez parte da programação da emissora de 01 de julho de 1974 a 25 de janeiro de 1975, exibindo um total de 178 capítulos. A novela foi escrita por Lauro Cesar Muniz com colaboração de Gilberto Braga e dirigida por Reynaldo Boury. *Corrida do Ouro* conta a história do milionário Duval Pontes de Albuquerque que morre aos 74 anos deixando um testamento no qual oferece sua fortuna como herança para cinco mulheres, sendo que duas destas, nunca haviam ouvido falar dele. Mas, para que elas possam usufruir desta fortuna, Duval estabelece uma condição para cada, que deve ser realizada no prazo de um ano. *Corrida do Ouro* tem como trama principal a busca incontrolável por dinheiro assim como sua abertura.

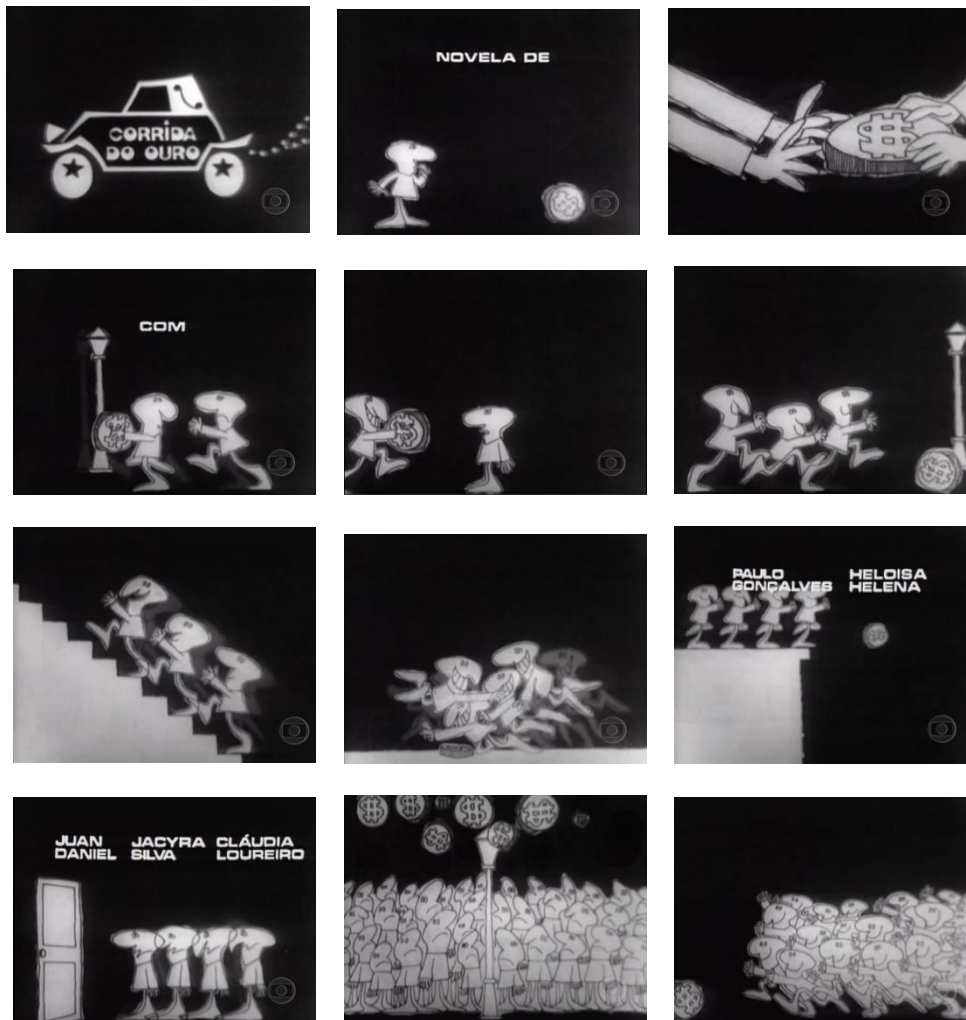


Figura 1 – Frames da vinheta de abertura e logotipo da novela Corrida do Ouro
 Fonte: <http://goo.gl/Uf1rKc>. Acesso em 25 Out. 2014

A abertura é composta por personagens que passam o tempo todo correndo atrás de uma moeda que rola pelo cenário. Conforme ela vai passando, atrai maior número de seguidores. Estes personagens caem em buracos, caminham por cima uns dos outros e parecem não se importar com isso focados apenas em seu objetivo.

A técnica utilizada é a animação 2D em papel e desenhos manuais, transferida para película 35mm em preto e branco. Este tipo de técnica não utiliza tecnologia, os personagens são desenhados em poses diferentes e sequenciais e quando exibidos em rapidamente representam a ilusão do movimento. Esta abertura praticamente não possui cenários, somente fundo preto com elementos cenográficos básicos que servem para situar os personagens no ambiente, como por exemplo, ao apresentar postes de luz. Os elementos cenográficos aparecem apenas quando há interação com os personagens. Os

próprios personagens não possuem muitos detalhes e mesmo assim são bem resolvidos. Eles têm o corpo e os movimentos reaproveitados alterando somente o formato da cabeça, nariz e olhos. Pode-se dizer em que se tratando dos moldes de produção esta animação ela recorre aos mesmo princípios de aproveitamento de desenhos do estúdio Hanna Barbera.

A abertura é assinada por Joaquim Três Rios², animador responsável por diversas animações publicitárias da época como Eso Bossa Nova (1961) e Cobertores Parahyba (1963). Joaquim também foi criador de animações curtas que compunham o programam Vila Sésamo, e a abertura da primeira versão da Grande Família (1972) e Os Trapalhões (1977), esta última já concebida por Hans Donner.

A trilha sonora nacional da novela foi encomendada pela Globo e composta e assinada na íntegra por Zé Rodrix. A música intitulada Corrida do Ouro, que é utilizada em sua abertura conta com a interpretação do Coral da Som Livre. O ritmo da música é descontraído e se integra com a animação, contribuindo para o perfil cômico da mesma, já o calhambeque, logotipo da novela, foi criado por Cyro Del Nero e ainda que tenha sido a marca registrada da novela tem pouca ligação com a trama ou com a vinheta de abertura.

4.2 Era Hans Donner

4.2.1 O sexo dos anjos

Exibida de 25 de setembro de 1989 a 10 de março de 1990, portanto já na *Era Hans Donner*, a novela *O sexo dos anjos* foi inspirada na trama de *O terceiro pecado* escrita por Ivani Ribeiro para a TV Excelsior em 1968 e dirigida por Roberto Talma, Fabio Sabag e Flávio Colatrello. Composta por 142 capítulos teve como trama principal o romance entre um anjo e uma mortal.

Um anjo emissário é enviado a Terra pelo Anjo da Morte para buscar Isabela (Isabela Garcia) entretanto, se apaixona por ela. Ele tenta convencer o Anjo da Morte a levar a irmã má de Isabela em seu lugar, Ruth (Silvia Buarque) que maltrata o irmão surdo-mudo e o acusa de todas as coisas ruins que lhe acontecem. O Anjo da Morte nega a troca sugerida, porém concede uma chance a eles, Isabela poderá viver se

² Fonte: Memória Globo <http://goo.gl/Uf1rKc>

cometer mais dois pecados apenas, caso cometa o terceiro, morrerá. Com isso o emissário é novamente enviado a terra, entretanto desta vez na condição de humano para acompanhar os atos de Isabela tendo em mente que uma das regras é que não influencie as atitudes da protagonista.

A abertura da novela representa uma festa no céu onde os convidados, em cenas reais, divertem-se conversando e bebendo.

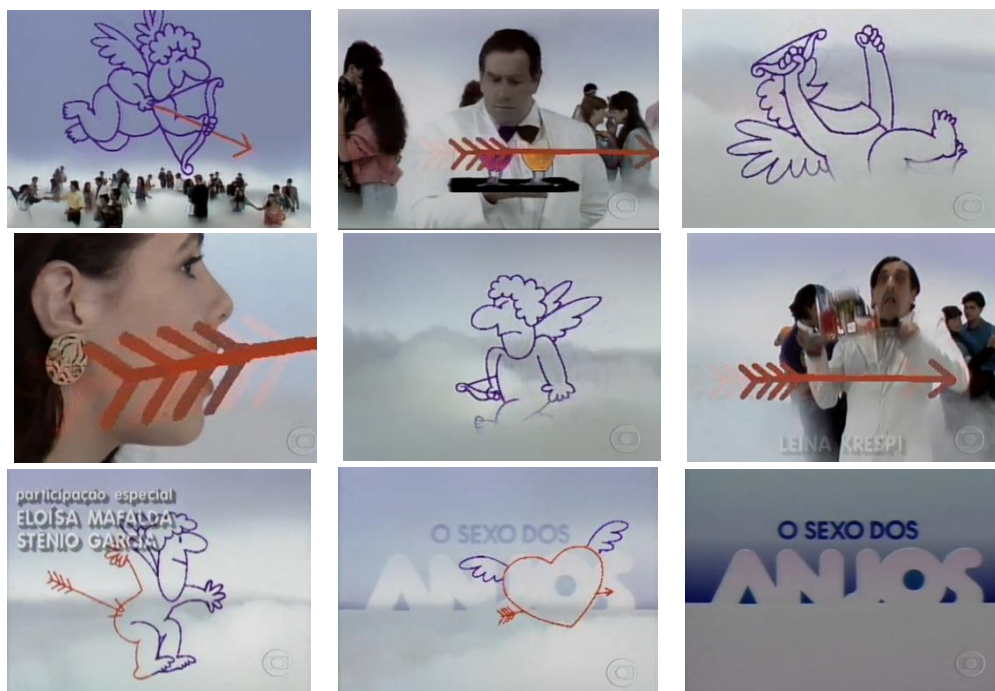


Figura 2 – Frames da vinheta de abertura e logotipo da novela O sexo dos anjos

Fonte: <http://goo.gl/IqnkHG>. Acesso em 25 Out. 2014

As cenas foram gravadas com uso de gelo-seco e editadas com a adição de um cupido animado, feito em computação gráfica a partir da ilustração criada pelo cartunista Redí, iniciando a interação entre vídeo, tecnologia e animação. O cupido tenta flechar os convidados sem sucesso, causando confusão e atrapalhando o trabalho dos garçons. Ele acerta a si mesmo com uma flecha e transforma-se em um coração que é utilizado para chamar a logomarca da novela. A música-tema da abertura chama-se *Matinê no Rian* composta por Big Abreu, Dodô Ferreira e Van Santos. Interpretada por João Penca & Seus Miquinhos Amestrados com participação especial de Paula Toller.

4.2.2 Perigosas Peruas

Ainda na era Hans Donner a novela *Perigosas Peruas* exibida de 10 de fevereiro a 29 de agosto de 1992, e escrita por Carlos Lombardi contou a história de duas amigas que tiveram suas vidas ligadas por inúmeras coincidências. Leda (Silvia Pfeifer) e Cidinha (Vera Fischer) nasceram no mesmo dia, cresceram juntas, estudaram na mesma escola e faculdade. Sem saber, ambas engravidam de Belo (Mário Gomes) que se torna o elo entre as duas. Ele se casa com Cidinha até então ignorando a gravidez de Leda. Elas dão a luz no mesmo dia e hospital. A criança de Cidinha nasce morta e Belo troca os bebês na maternidade. Achando que sua filha havia nascido morta Leda viaja para o exterior e se dedica a profissão de jornalista. Anos depois, ao saber da troca das crianças, Leda volta ao Brasil e luta para recuperar a filha, já adolescente, e o amor de Belo.

A abertura da novela foi desenvolvida por Hans Donner e sua equipe e ilustrada pelo cartunista Miguel Paiva.



Figura 3 – Frames da vinheta de abertura e logotipo da novela *Perigosas Peruas*
 Fonte: <http://goo.gl/veusYP>. Acesso em 26 Out. 2014

A animação lembra muito os outros trabalhos realizados por ele, que assim como Redí, participou com seus cartoons das vinhetas do “Plim Plim”. Miguel é responsável

pelos quadrinhos Radical Chic (1982) e Gatão de Meia Idade (1994). Com seu traço característico o cartunista assina pelas ilustrações da vaidosa e rebolante ave que aparece na vinheta.

Perigosas Peruas é uma animação 2d tradicional, colorida e contou com mais de 400 ilustrações ³para narrar a história da perua de traços femininos que foge pelas ruas da cidade. A personagem é perseguida por um espião que tenta matá-la de diversas maneiras. Durante seu percurso a perua cruza o caminho das personagens ilustradas de Leda e Cidinha que também na abertura da novela demonstram sua rivalidade.

A trilha da abertura, que recebe o mesmo nome da novela, foi interpretada pelas Frenéticas e composta por Nelson Motta, Renato Ladeira, Roberto Lly, Julinho Teixeira e Boni (José Bonifácio de Oliveira Sobrinho), que neste momento atuava como vice-presidente de operações da TV Globo.

4.2.3 O Mapa da Mina

Em *O mapa da mina* exibida de 29 de março a 04 de setembro de 1993 em 137 capítulos. Uma novela de Cassiano Gabus Mendes com a direção de Denise Saraceni, Gonzaga Blota, Roberto Naar e Flávio Colatrello. A trama central da novela gira em torno da busca por um tesouro escondido.

Este tesouro é fruto de um roubo de dez milhões de dólares em diamantes no Uruguai. A quadrilha foge e acaba se separando na fuga, um dos bandidos leva os diamantes e os esconde, logo em seguida é preso. Oito anos depois, ao sair da cadeia, é atropelado. Antes de falecer conta para seu filho sobre o mapa que indica onde os diamantes foram escondidos foi tatuado no corpo da filha de uma vizinha. O filho então segue as pistas dadas pelo pai e vai ao encontro do mapa da mina.

A vinheta de abertura foi feita com uma mescla de *videotape* e animação por computação gráfica.

³ Fonte: Memoria Globo <http://goo.gl/Hrm2Bd>



Figura 4 – Frames da vinheta de abertura e logotipo da novela O mapa da Mina
 Fonte <http://goo.gl/Hrm2Bd>. Acesso em 26 Out. 2014

Utilizando a técnica de *Chroma Key* Donner conseguiu juntar dois personagens em miniatura que passeiam sobre partes de um corpo feminino seminú. Conforme os homens percorrem o corpo as tatuagens da moça se transformam em animais animados que interagem com os personagens sobre o corpo da moça. Para a trilha sonora foi utilizada a canção intitulada O rap da máfia nas vozes de A Caverna.

4.3 Era Pós Hans Donner

4.3.1 O Beijo do Vampiro

Em 2002 já no período Pós Era Hans Donner, foi exibido *O Beijo do Vampiro* de 26 de agosto de 2002 a 03 de maio de 2003 com 215 capítulos. De autoria de Antônio Calmon e direção de Marcos Paulo, Roberto Naar, Luís Henrique Rios, Edgar Miranda e Paulo Silvestrini a novela relata de maneira humorada a história do Vampiro Bóris Vladescu (Tarcísio Meira) que é completamente apaixonado pela princesa Cecília (Flavia Alessandra). No século XII Bóris mata o noivo e toda a família dela em um duelo com intenção de torna-la sua esposa. Cecília então se suicida para evitar este

casamento. Quase 800 anos depois Boris tem um filho com Marie que morre no parto, Bóris não tendo como criar a criança o troca com outro bebê na maternidade. O bebê trocado é filho de Lívia e Beto, reencarnação de Cecília e seu noivo. Zeca (Kayky Brito) é criado como seu filho junto com outros dois irmãos. O verdadeiro filho de Lívia torna-se um menino de rua. Aos 13 anos os instintos vampirescos de Zeca começam a aflorar, exatamente quando Bóris e sua nova esposa voltam à cidade fictícia de *Maramores* para buscar o menino.

A abertura da novela é feita em desenho 2D desenvolvido em *full animation* (quadro a quadro) com estilos HQ.



Figura 5 – Frames da vinheta de abertura e logotipo da novela O beijo do Vampiro
Fonte <http://goo.gl/QqeKZm>. Acesso em 28 Out. 2014

Foram mais de oito mil desenhos⁴ que posteriormente, foram trabalhados por *softwares* de computação gráfica como Photoshop, Illustrator, After Effects e 3D Max. Os personagens aparecem em duas dimensões enquanto os cenários recebem efeitos tridimensionais. A logomarca da novela é um morcego com as asas abertas onde pode-se perceber também a dentadura de um vampiro com seus caninos proeminentes. A

⁴ Fonte: Dorneles, 2011, 78.

tipografia foi criada como complemento do símbolo e possui formas pontiagudas que podem ser relacionadas a estacas, objetos necessários para destruir vampiros. A música tema da abertura é Blue Moon interpretada pela banda The Marceles, a canção teve grande pregnância e marcou a novela.

4.3.2 Cordel Encantado

Cordel Encantado (2011) remete à cultura nordestina já na abertura da novela que é inteiramente baseada na temática característica da literatura cordel e com uso da técnica da xilogravura (gravuras entalhadas em madeira artesanalmente) que apresenta traços mais duros e característicos desta arte.



Figura 6 – Frames da vinheta de abertura e logotipo da novela Cordel Encantado
Fonte <http://goo.gl/QqeKZm>. Acesso em 28 Out. 2014

Nesta vinheta as ilustrações, distribuídas em camadas, são apresentadas ao público com auxílio da computação gráfica ao se erguer em direção à tela no estilo livro “pop up” narrando a trama principal da novela. Na cidade fictícia de *Brogodó*, no sertão nordestino e na europeia *Seráfia*, Açucena (Bianca Bin) é criada por pais adotivos sem saber ser uma princesa e cresce com Jesuíno (Cauã Reymond) por quem se apaixona. Jesuíno também desconhece ser filho do maior cangaceiro do sertão.

A novela foi exibida de 11 de abril à 23 de setembro de 2011, apresentando 143 capítulos, escrita por Duca Rachid, Thelma Guedes e Thereza Falcão e direção geral de Amora Mautner. *Cordel encantado* foi ganhador de diversos prêmios como Prêmio Extra de TV, Troféu APCA, Troféu Imprensa, entre outros.

4.3.3 Cheias de Charme

Já *Cheias de Charme* (2012) conta com uma temática tecno/brega/pop com muito uso de brilhos, lantejoulas e purpurinas. Assim como outras aberturas deste período, foi inteiramente modelada e animada com auxílio de computadores e softwares 3D. Na vinheta de abertura acompanhamos a trajetória de três empregadas domésticas – Maria da Penha (Taís Araújo), Maria do Rosário (Leandra Leal) e Maria Aparecida (Isabelle Drummond) - que são lançadas ao sucesso de maneira repentina ao postar um vídeo na internet. Elas criam um grupo musical chamado “*Empreguetes*”. O trio de Marias é atormentado por Chayene (Cláudia Abreu) uma famosa cantora piauiense de eletroforró que não admite que as domésticas façam maior sucesso do que ela.

Assim como na novela a abertura é composta por cenários divertidos com temática de teatro de bonecas em caixinha.

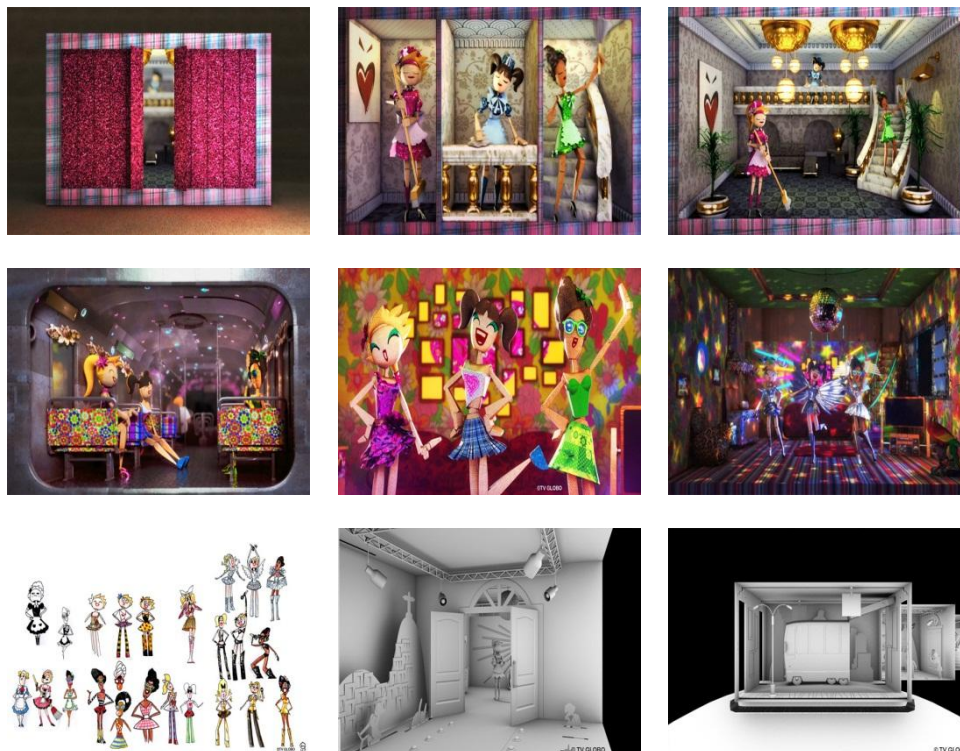




Figura 7 – *Frames* da vinheta de abertura, logotipo e processo criativo da novela Cheias de Charme. Fonte <http://goo.gl/W2Zu6q>. Acesso em 29 Out. 2014

Ela serve de palco para as personagens baseadas em marionetes estilizadas com uso de texturas e brilhos. As transições foram pensadas como um carrossel com as imagens se encaixando e contando a história das três Marias, do anonimato ao estrelato, totalmente em *3D*. Cheias de charme foi exibida de 16 de abril a 28 de setembro de 2012. Uma novela de Filipe Miguez e Izabel de Oliveira e direção geral de Carlos Araujo. A trilha sonora tema da abertura é da cantora de tecno-brega Gabi Amarantos, intitulada Ex My Love.

A partir destas observações nota-se o aumento no uso de recursos digitais em animação. Parte-se da compreensão da possibilidade de fuga da realidade, na animação não há o possível e o impossível que o vídeo impõe e, portanto, há o aumento capacidade de sintetização da trama da novela.

5. Considerações Finais

Donner foi responsável pelas inovações tecnológicas e conceituais aplicadas ao design para audiovisual na rede Globo. Foi inovador ao inaugurar no vídeo a linguagem 3d quando criou a logomarca da emissora. No que diz respeito a animação percebe-se que antes da entrada de Donner as animações eram feitas manualmente, desenhadas

quadro a quadro e transferidas posteriormente para a película sem o uso de computação ou aparatos técnicos. Ele inova timidamente na aplicação de animações em vinhetas, mas ao contrário dos vídeos onde foi pioneiro na utilização de técnicas e efeitos nunca vistos na televisão, a animação parece ficar em segundo plano.

Com a chegada do investimento em equipamentos e computadores de última geração abre-se um gama muito maior de possibilidades projetuais. A cada nova vinheta é apresentada uma nova tecnologia como o uso do *duotone* (colorização que utilizado preto e outra cor para substituir o branco), *fog* (efeito criado em computação gráfica que mistura uma cor a um objeto que produzindo aparência nublada), *efeitos de mesa* (transições e sobreposições de imagem realizadas por mesas de efeito com entradas de vários canais de vídeo baseadas em recorte por *key* e *chroma key*) mesclas, colagens, sobreposições, efeitos 3d, stop motion entre tantos outros efeitos.

São características das vinhetas de produzidas por Donner a grande recorrência do uso da nudez feminina e as variadas vinhetas “dançantes”. Também ao logo dos anos pode-se perceber o uso de auto-referencia utilizada por exemplo, em vinhetas como *Brilhante* (1981) e *Fina Estampa* (2011) em que ambas apresentam mulheres com vestimentas elegantes que desfilam em meio a espelhos que fazem jogos de reflexos, pode-se dizer que estas observações são feitas a partir do momento em que os espectadores criam um repertório pessoal e único, porém isso daria origem a uma nova pesquisa.

Fica claro que a evolução técnica e as ideias inovadoras de Hans Donner foram essenciais para o crescimento na quantidade e nas características das animações apresentadas nas vinhetas. Por isso, ao traçar uma pesquisa longitudinal, percebe se cada vez mais aumento na utilização da animação, principalmente das que utilizam recursos tecnológicos como o 3D ou o desenho digital. Apesar disso, pode-se dizer que uma das maiores contribuições de Donner para a animação na TV Globo é sua experiência e a coragem de investir em ideias novas, atitudes que ainda hoje, são transmitidas por ele para os designers que compões a equipe da *Videographics*.

Referencial:

CHEIAS de Charme Disponível em <<http://goo.gl/W2Zu6q>> Acesso em 29 Out. 2014.

CORDEL Encantado. Disponível em <<http://goo.gl/nX8DNs>> Acesso em 28 Out. 2014

CORRIDA do Ouro. Disponível em <<http://goo.gl/Uf1rKc>> Acesso em: 25 Out. 2014

DORNELES, Rogério de Abreu. Design na TV: pensando vinheta. Salto/SP: Editora Schoba, 2011.

_____. O Design na teledramaturgia. Um olhar sobre as vinhetas das aberturas das telenovelas da Tv Globo, Jul. 2007. Disponível em: <<http://migre.me/n6Xdg>> Acesso em: 07 Jun.2014.

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. 5ªed. São Paulo: Edgard Blusher, 2000.

FIGUEREDO, Ana Maria C. Teledramaturgia brasileira: arte ou espetáculo? São Paulo: Paulus, 2003.

GUIMARAES, Denise Azevedo Duarte. Iconização Verbal e criatividade em vinhetas de abertura de telenovelas brasileiras. Porto Alegre: Revista Famecos, 2011.

HUPPES, Ivete. Melodrama o gênero e sua permanência. São Paulo: Ateliê editorial, 2000.

MARQUES, Darcielle Paula. A telenovela brasileira percursos e história de um subgênero ficcional. Revista Brasileira da Historia da Mídia. 2012.

MACHADO, Arlindo. “A televisão levada a sério”; São Paulo: editora Senac, 1999

O Beijo do Vampiro. Disponível em <<http://goo.gl/QqeKZm>> Acesso em 28 Out. 2014

O mapa da Mina. Disponível em <<http://goo.gl/Hrm2Bd>> Acesso em 26 de Out. 2014

O Sexo dos Anjos Disponível em <<http://goo.gl/IqnkHG>> Acesso em: 25 Out. 2014

PERIGOSAS Peruas. Disponível em <<http://goo.gl/veusYP>> Acesso em 26 Out. 2014

SENS, André Luiz. Abertura: Cheias de Charme. 10 Jul. 2012.<<http://migre.me/n6Xfg>> Acesso em: 22 Nov. 2014.

TEIXEIRA, Felipe. Abertura: Cordel encantado. 14 Abr. 2011.

<<http://migre.me/n6XfX>> Acesso em: 22 Nov. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos. Pelotas, 2013. Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Carmen Lúcia Lobo Giusti e Elionara Giovana Rech. Disponível em: <<http://sisbi.ufpel.edu.br/?p=manual>> Acesso em: 05 de Out. 2014.